

A palavra com o Congresso

A democracia é o pior dos regimes, à exceção de todos os demais. Esta é uma frase que ficou célebre, e que foi pronunciada por Winston Churchill. Ela é plena de verdades e poderia ser colocada ao lado de outra assertiva, que diz que a pior das câmaras é melhor que a melhor das antecâmaras. Que os cidadãos tenham o sentido exato das limitações que os governam é importante, caso contrário o aprimoramento das instituições não seria possível. Estariamos em situação em que só o pior poderia ser esperado.

Entre nós tal não ocorre, mesmo porque o espírito crítico de nosso povo é conhecido e mesmo quando a satisfação com os progressos é generalizada as críticas são impiedosas e contundentes. Infeliz a autoridade que não souber conviver com o espírito de seu povo, não souber tirar lições das críticas e progredir.

Hoje nosso Congresso se encontra diante de uma grande responsabilidade. Tem diante de si um número não desprezível de decisões a tomar, que vão influenciar nosso próximo futuro. Todos esperam que ele, malgrado situações desfavoráveis, seja capaz de tomar as melhores decisões. É seu dever.

Este Congresso, independentemente da presença em seu seio de alguns biônicos, já foi eleito em um clima de liberdade. São representantes do povo e têm o dever de agir como tal. A presença dos biônicos não pode mais ser invocada, pois, com a reconquista da democracia, eles se distribuíram igualmente pelos diversos partidos, estão tanto na situação como na oposição.

Um Congresso com uma representatividade que não é colocada em questão por

nenhum dos segmentos políticos da sociedade tem diante de si temas importantes sobre os quais deve deliberar.

A questão, por exemplo, da suspensão das ações de despejo é de caráter social importante. Ela toca interesses fundamentais, tanto da classe média como de setores significativos das camadas menos favorecidas. Pendente de uma resolução do Congresso, esta questão poderá bloquear ou não um dos instrumentos de frustração do plano de estabilização econômica do Governo.

Noutro domínio, estão as decisões sobre as próprias regras que vão definir o processo de escolha dos futuros deputados, dos futuros senadores, dos Constituintes de amanhã. É escandaloso que até hoje não saibamos ainda com precisão como elegemos aqueles que vão delinear as regras fundamentais de nossa vida social e política no próximo futuro.

Bastaria que enumerássemos estes temas para que se constatassem as responsabilidades atuais do Congresso. Entretanto existem inúmeros outros que estão pendentes de decisões. A regulamentação do porte de armas, tema que em outra ocasião poderia parecer subsidiário, é — todos nós sabemos — de importância fundamental para a paz social. Os incentivos à cultura estão à espera de uma definição do Congresso.

Seria cansativo lembrar todos os projetos em pauta e a importância de cada um para a sociedade. O fundamental é que se tenha a consciência de que questões sérias para nosso futuro estão à espera de decisões, que estas devem vir e que os atuais congressistas estão em vésperas de julgamento por seus concidadãos.